

SUMÁRIO EXECUTIVO

WORKSHOP

# Política e Estratégia de Defesa e Mudanças Climáticas

22 E 23 DE NOVEMBRO DE 2023



Soberania  
& Clima

## FICHA INSTITUCIONAL

### **Diretor Presidente**

Raul Jungmann

### **Conselho de Administração**

Sergio Westphalen Etchegoyen (Presidente)

Marcelo Furtado

Raul Jungmann

### **Diretora Executiva**

Mariana Nascimento Plum

### **Diretor Administrativo Financeiro**

Newton Raulino

### **Núcleo de Projetos e Pesquisa**

Bruna Ferreira

Mila Campbell

### **Coordenadora de Comunicação**

Valéria Amorim

### **Núcleo de Inteligência e Informação**

Antônio Augusto Muniz

### **Núcleo Técnico**

José Hugo Volkmer

### **Núcleo Jurídico**

Gabriel Sampaio

### **Assistente Administrativo**

Leandra Barra

### **Autoria**

Beatriz Rodrigues Bessa Mattos

### **Revisão**

Mariana Nascimento Plum

Bruna Ferreira

Mila Campbell

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Pedro Bopp

REALIZAÇÃO:



APOIO:



PARCERIA:



## Apresentação

O presente documento é fruto de um esforço de sistematização das contribuições oferecidas pelos participantes do workshop “Política e Estratégia de Defesa e Mudanças Climáticas”, realizado pelo Centro Soberania e Clima, em parceria com a Universidade de Brasília (UnB), o Centro de Estudos Estratégicos do Exército (CEEEx) e o Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (CENSIPAM), nos dias 22 e 23 de novembro, nas instalações do CENSIPAM, em Brasília.

A iniciativa se constitui como uma oportunidade inédita de aproximação entre representantes de instituições brasileiras ligadas ao setor de Defesa e de meio ambiente, contribuindo, assim, para a ampliação e qualificação dos debates sobre como construir uma agenda nacional robusta e integrada, capaz de responder de forma efetiva aos riscos multidimensionais desencadeados pela crise climática.

Ao longo dos dois dias de discussão, os participantes apresentaram uma rica coletânea de dados, evidências científicas e relatos acerca de como os efeitos da mudança do clima já se revelam no cotidiano de seus respectivos setores, entre esses o da Defesa Nacional. Tais contribuições possuem valor inestimável para subsidiar os processos de tomada de decisão e potencial para contribuir com os esforços de atualização das Política e Estratégia Nacionais de Defesa e do Livro Branco de Defesa Nacional, documentos de alto nível que se encontram em revisão para o quadriênio 2024 - 2027.

Este documento tem como função listar, para o público em geral, as principais descobertas e recomendações estratégicas derivadas do debate.

## SUMÁRIO EXECUTIVO DO WORKSHOP

# Política e Estratégia de Defesa e Mudanças Climáticas: desafios e oportunidades para a integração das agendas no Brasil

Realizado nos dias 22 e 23 de novembro de 2023, nas instalações do Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (CENSIPAM), em Brasília.

## Descobertas

- Evidências científicas reunidas pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) já apontam, com elevado nível de certeza, que as transformações nos sistemas climáticos do planeta representam riscos à segurança alimentar e hídrica das populações, apresentam efeitos adversos para a saúde física e mental dos indivíduos, elevam a frequência e a intensidade de eventos naturais extremos e contribuem para o agravamento de crises humanitárias. Os efeitos climáticos também afetam diretamente infraestruturas essenciais nas áreas de transporte, habitação, produção de alimentos, energia e saúde;
- No contexto brasileiro, as instituições de Defesa desempenham funções fundamentais nas áreas de mitigação e adaptação climática. No que diz respeito à mitigação, as Forças Armadas e os órgãos de inteligência conferem suporte essencial a outras instâncias em operações de combate a crimes ambientais, entre esses o desmatamento e as queimadas, atividades responsáveis pela maior parcela das emissões nacionais de Gases do Efeito Estufa (GEE). Já no que se refere às iniciativas de adaptação, ressalta-se a contribuição das instâncias de inteligência no aperfeiçoamento dos sistemas de alerta e monitoramento, e o apoio concedido pelas Forças Armadas à Defesa Civil em cenários de eventos climáticos extremos;
- Ao modificar o ambiente em meio ao qual as Forças Armadas atuam e ao demandar esforços de descarbonização, as mudanças climáticas também já apresentam desafios à operacionalidade das Forças Armadas brasileiras. Destacam-se entre esses desafios: dificuldades adicionais à mobilidade e ao patrulhamento das fronteiras; riscos impostos às infraestruturas e aos ativos de Defesa; incremento das demandas e da complexidade de operações subsidiárias e necessidade de modernização de equipamentos utilizados pelo Exército, Marinha e Aeronáutica;
- Em contraste com o que se verifica em outros países do mundo, principalmente os do Norte Global, o Brasil carece de dados e pesquisas aprofundadas sobre a vulnerabilidade de suas estruturas e ativos de Defesa frente aos efeitos adversos da mudança do clima.

Face às mencionadas constatações, foi possível elaborar algumas recomendações estratégicas visando subsidiar o processo de tomada de decisão governamental.

## Recomendações Estratégicas

### **1) As mudanças climáticas são um desafio multidimensional que apresenta implicações para o desenvolvimento, a segurança e a superação de desigualdades entre pessoas e países.**

As necessárias e urgentes medidas de mitigação e adaptação climática não podem contribuir para o acirramento das desigualdades, seja no Brasil ou no mundo. O combate às mudanças climáticas

não poderá ocorrer às custas do direito soberano ao desenvolvimento dos países do Sul Global, nem tampouco resultar na ampliação das desigualdades entre as parcelas mais pobres e mais ricas da população. No entanto, a crise climática impõe a premente tarefa de promover um novo modelo de desenvolvimento capaz de garantir a integridade ambiental, de combater as desigualdades e de promover a prosperidade econômica do país e, conseqüentemente, reforçar a soberania nacional.

## **2) Considerações acerca dos riscos impostos pelas mudanças climáticas devem ser incorporadas nos textos dos documentos de alto nível de Defesa.**

Tendo em vista os riscos multidimensionais impostos pelas mudanças climáticas à segurança humana e suas prováveis implicações para a operacionalidade das Forças Armadas, é fundamental que o tema figure nas versões atualizadas dos documentos estratégicos de defesa brasileiros. A ausência de menções às mudanças climáticas nos textos desses documentos de alto nível se apresenta como obstáculo à consolidação de planejamentos e diretrizes claros e compreensivos a serem adotados pelas instituições de Defesa, de modo a agregar esforços junto aos demais setores nacionais para endereçar os graves desafios climáticos.

## **3) Existem lacunas no mapeamento e na análise das vulnerabilidades climáticas do Brasil e de suas sub-regiões, incluindo seus ativos de Defesa.**

Considerando as evidências científicas mais recentes que apontam para um cenário provável de aumento de temperatura de 2° C nos próximos anos, torna-se fundamental mapear as vulnerabilidades do país, visando a construção de uma estratégia nacional de adaptação climática compreensiva, integrada e multisetorial. É preciso que esses esforços também se direcionem à promoção da resiliência e da adaptação das estruturas e dos ativos de Defesa brasileiros, de modo a assegurar as condições para o cumprimento das funções constitucionais e subsidiárias das Forças Armadas.

## **4) A Defesa tem papel fundamental no incentivo à pesquisa e à inovação tecnológica sustentável no país.**

Reconhecendo a vocação do Brasil no setor de desenvolvimento tecnológico na área de Defesa, os desafios contemporâneos também devem ser compreendidos como estímulos à inovação e à promoção de empregos qualificados, contribuindo de forma crucial para o fortalecimento da resiliência das Forças Armadas.

Equipamentos mais sustentáveis e fontes renováveis de energia, ao serem incorporados no cotidiano das Forças Armadas brasileiras, apresentam potencial de contribuir com a mitigação das emissões nacionais de GEE, de reduzir as vulnerabilidades do setor às flutuações nos preços dos combustíveis fósseis e de modernizar os ativos de Defesa. Destaca-se também a possibilidade de que as novas tecnologias sejam empregadas de forma dual, em benefício de outros segmentos da sociedade.

## **5) Criação de uma estrutura, no âmbito do Ministério da Defesa, voltada à coordenação dos esforços e das iniciativas das Forças Armadas na área de mudanças climáticas.**

Replicando estruturas já incorporadas a outros ministérios brasileiros, recomenda-se a criação de um órgão ou assessoria, a ser instalado no âmbito do Ministério da Defesa, destinado a coordenar, de forma transversal, as iniciativas das Forças Armadas voltadas ao enfrentamento às mudanças climáticas e de promover maior sinergia com as demais políticas nacionais nessa esfera.

Destacam-se entre as ações a serem desempenhadas por esse órgão, ou por essa assessoria, a articulação com demais ministérios e instâncias nacionais, a análise de mapeamentos sobre as vulnerabilidades do setor de Defesa e a promoção de iniciativas de adaptação das estruturas e dos ativos de Defesa brasileiros, de modo a garantir as funções constitucionais e subsidiárias das FA e contribuir para que os múltiplos desafios impostos pelas mudanças climáticas sejam endereçados de forma compreensiva e integrada.

convergências?



MESA DE ABERTURA DO WORKSHOP



## Mesas de Debates do Workshop “Política e Estratégia de Defesa e Mudanças Climáticas”:

1. Mudanças climáticas na agenda internacional;
2. Mudanças climáticas no Brasil: agenda, desafios e perspectivas;
3. O papel da inteligência no enfrentamento das mudanças climáticas;
4. O apoio das Forças Armadas no enfrentamento à crise climática: experiências e desafios;
5. Impacto das mudanças climáticas para as Forças Armadas: preparo e emprego;
6. Política e Estratégia de Defesa e Mudanças Climáticas.

O evento contou com a participação de 35 profissionais da Academia, da Sociedade Civil, da Indústria de Defesa, das Forças Armadas e do Governo.

Confira abaixo trechos do relatório completo do workshop, que pode ser acessado no site [www.soberaniaeclima.org.br](http://www.soberaniaeclima.org.br)

“É notória a necessidade de ampliação e qualificação dos debates domésticos para que o fenômeno das mudanças climáticas, considerado um dos maiores desafios de nossos tempos, seja compreendido pelos tomadores de decisão e pela sociedade” (Pág 8)

“As negociações de clima tornaram-se um espaço multilateral permeado por diferentes interesses, visto que o fenômeno das mudanças climáticas repercute nas áreas econômica, social, energética, entre outras. Mapear atores e interesses que permeiam essa arena se configura como um trabalho complexo, porém fundamental para que os tomadores de decisão antecipem ameaças e visualizem oportunidades.” (Pág 18)

“Deve-se adotar uma abordagem colaborativa e integrada, que envolva diversos ministérios e setores da sociedade, para a revisão dos documentos de Defesa. A integração entre os setores de meio ambiente e Defesa é fundamental para abordar desafios multidimensionais como as mudanças climáticas a partir de uma visão holística e coordenada.” (Pág 35)

“A identificação de uma importante lacuna de conhecimento acerca de como as mudanças climáticas tendem a afetar o preparo e o emprego das FA no Brasil cria estímulos às colaborações entre instituições de pesquisa militares e civis, que devem trabalhar de forma conjunta para mapear dados sobre a vulnerabilidade das estruturas e dos ativos de Defesa brasileiros frente aos crescentes riscos climáticos.” (Pág 38)

## **RELATÓRIO DO WORKSHOP**

Política e Estratégia de Defesa e Mudanças Climáticas  
Realizado nos dias 22 e 23 de novembro de 2023 nas  
instalações do Censipam, em Brasília-DF

### **Comissão Organizadora**

#### **Centro Soberania e Clima (S&C)**

Mariana Nascimento Plum  
Bruna Ferreira  
Mila Campbell  
Valéria Amorim  
Vanesom Ativa  
Leandra Barra

#### **Grupo de Estudos e Pesquisa em Relações Internacionais (GEPSI-UnB)**

Alcides Costa Vaz  
Antonio Jorge Ramalho  
Francielle Pains

#### **Centro de Estudos Estratégicos do Exército (CEEEx)**

Paulo Filho  
Oscar Filho

#### **Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (Censipam)**

Laura Perdigão  
Edileuza Nogueira

[www.soberaniaeclima.org.br](http://www.soberaniaeclima.org.br)

REALIZAÇÃO:



APOIO:



PARCERIA:

